



Por que Jesus combinou citações de Miquéias e Isaías?

"E disse o Senhor: Prepararei para meu servo Gazelém uma pedra que brilhará na escuridão como luz"

3 Néfi 20:25

O conhecimento

Em seu segundo dia entre os nefitas, em 3 Néfi 20:10-23:5, Jesus citou Miqueias e Isaías longamente, tanto que metade dos versículos do discurso vem desses profetas.¹ Essas citações tornam o sermão difícil de entender.² No entanto, essas citações ressaltam a importância dos convênios, que era o princípio exato que Cristo estava ensinando no

que Victor Ludlow chamou de "The Father's Covenant People Sermon".³ Esta afirmação é baseada na repetição de palavras e frases específicas.⁴ Por exemplo, apenas nesses dois capítulos, a palavra "convênio" aparece 16 vezes, "o Pai" aparece 39 vezes e "o Povo" aparece 35 vezes, indicando que o discurso gira enfaticamente em

torno do convênio do Pai com Seu povo, a casa de Israel.⁵ Jesus começou o discurso mencionando que parte do cumprimento dos convênios de Deus será que Israel se reunirá e os descendentes de Leí receberão sua herança nas Américas (3 Néfi 20:12-14). Jesus citou Miqueias 5:8-9 e 4:12-13 para explicar a destruição que o povo do convênio trará sobre os gentios que rejeitarão esse convênio (em 3 Néfi 20:15-20).⁶ Ele enfatiza que estabelecer Seu povo no novo mundo era uma maneira de Deus cumprir Seus convênios com Abraão e Jacó. Deus abençoará o mundo inteiro, incluindo os gentios, por meio do povo do convênio (3 Néfi 20:21-29).



Cristo usou Isaías 52:1-3, 6-15 da mesma maneira. Cristo disse que quando as pessoas do velho mundo O aceitarem e a Seu novo convênio, Ele "dar-lhes-á Jerusalém como terra de sua herança" (3 Néfi 20:31-33). Cristo os abençoará com as bênçãos do convênio, libertando Jerusalém da escravidão ou "redimindo-a".⁷ Cristo fará isso "desnud[ando] seu santo braço", ou lutando por Jerusalém, para que toda a terra saiba que Deus trouxe salvação ao Seu povo, vivendo até o fim da aliança (v. 34-35).⁸ Aqueles que não fazem parte do convênio, que são metaforicamente chamados de "incircuncisos", não poderão entrar em Jerusalém (v. 36).⁹ Cristo cumprirá Seu convênio de libertar o povo da escravidão simbólica sob a qual trabalharam e Jeová será seu rei (vv. 37-40).¹⁰ Seu povo restaurará o templo, completando-o com "vasos", e "este convênio que o Pai fez com seu povo será cumprido" (3 Néfi 20:41-46).¹¹ Os gentios se tornarão parte do convênio, capacitando-os a levar o evangelho aos descendentes de Leí, cumprindo assim também o convênio com eles (3 Néfi 21:1-7). Cristo citou Isaías 52 para enfatizar o trabalho que Seu servo fará

para trazer os gentios para o convênio (3 Néfi 21:8, 10). E ele concluiu comentando sobre Miqueias 5:8-15, mostrando a devastação que aconteceria àqueles gentios se eles rejeitassem o convênio (3 Néfi 21:12-22).¹² Até mesmo a estrutura do discurso o conecta aos convênios. Este discurso, como muitos outros no Livro de Mórmon, é quiasmático e, no quiasma, o ponto central é muitas vezes o mais importante.¹³ O ponto central deste sermão é o sinal do convênio de Deus com seu povo, o aparecimento do Livro de Mórmon. Isso significa que o convênio de Deus com Seu povo é o ponto principal do discurso. Essa estrutura e a centralidade dos convênios começam a dar sentido ao uso aparentemente interrompido de Miqueias e Isaías. O quiasmo é o seguinte:¹⁴

A O Pai e o Filho trabalham juntos (3 Néfi 20:10)

B As palavras de Isaías estão escritas, então examinai-as (v. 11)

C As palavras de Isaías e o convênio do Pai com Israel serão cumpridas (v. 12)

D O Israel disperso será reunido (v.13)

E A América é uma herança para os nefitas/lamanitas (v. 14)

F Os gentios devem se arrepender e receber bênçãos (v. 15-20; cf. Miqueias 5:8-9; 4:12-13)

G A Nova Jerusalém e o convênio do Senhor com Moisés, os gentios, etc. (v. 21-29)

H O evangelho pregado e Sião estabelecida; o servo desfigurado (v. 30-44; cf. Isaías 52:1-14)

I Reis fecharão a boca (v. 45; cf. Isaías 52:15)

J Cumprimento do convênio e da obra do Pai (v. 46)

K Um sinal-chave será dado quando "estas coisas estarão prestes a suceder" (3 Néfi 21:1)

L Os gentios aprendem com a dispersão de Israel (v. 2)

M Essas coisas no Livro de Mórmon virão dos gentios para vocês (lamanitas/nefitas) (v. 3)

N Sinal do convênio do Pai com a casa de Israel (v. 4)

M' Essas obras do Livro de Mórmon virão dos gentios para vocês (lamanitas/nefitas) (v. 5)

L' Alguns gentios estarão com Israel (v. 6)

K' Sinal de que os lamanitas começam a saber que a obra “começou” (v. 7)

J' A obra e convênio do Pai (v. 7)

I' Os reis fecharão a sua boca (v. 8; cf. Isaías 52:15)

H' Uma grande e maravilhosa obra, o servo desfigurado (v. 9-10; cf. Isaías 52:14)

G' Moisés, os gentios e o convênio de Israel (v. 11)

F' Os gentios que não se arrependerem serão exterminados (v. 12-21; cf. Miqueias 5:8-15)

E' América uma herança para os justos (v. 22-23)

D' Os gentios ajudarão na coligação de Israel e da Nova Jerusalém (v. 24-25)

C' A Obra do Pai com Seu Povo (v. 26-27)

A' O Pai e o Filho trabalham juntos (v. 28-29)

B' Isaías representa Sião (Isaías 54); examinar suas palavras. (3 Néfi 22; 23:1-3)

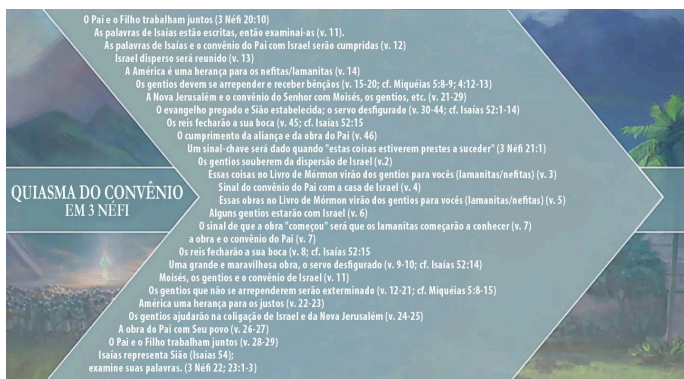
O porquê

Ao concluir Seu discurso instrutivo, Cristo falou sobre algo que se aplica diretamente aos povos que vivem no mundo hoje. Ele explicou que, se os gentios se unissem ao convênio, ajudariam na coligação de Israel, permitindo que o convênio de Deus fosse cumprido (3 Néfi 21: 22 -29).¹⁵ Em 3 Néfi 22:1-23:5, Cristo citou Isaías 54 para assegurar a Seu povo a natureza eterna de Seu convênio com eles e para falar calorosamente das muitas bênçãos que os guardadores do convênio terão. Ele os lembrou de que "as montanhas desaparecerão, e os outeiros serão removidos, mas a minha benignidade não se desviará de ti nem será removido o convênio da minha paz" (3 Néfi 22:10).



Para alguns, os convênios de Cristo com Seu povo no Velho Testamento e no Livro de Mórmon podem parecer enterrados no passado, com pouca aplicação para as pessoas de hoje. No entanto, Cristo lembrou ao Seu povo que Seus convênios são eternos e que os gentios dos últimos dias participarão ativamente desses convênios. 3 Néfi 20-22 demonstra de forma persuasiva que os convênios são fundamentais para o relacionamento de Deus com seu povo em todas as épocas. Apesar de tudo o que os nefitas haviam feito, Cristo lembrou a Seu povo que nunca se esquecera dos convênios que fizera com eles e que nunca os esqueceria. O ponto central das palavras de Jesus nesta ocasião fala do surgimento do Livro de Mórmon nestes últimos dias, como um sinal de que Deus impôs novamente as mãos para honrar e cumprir os convênios que fez com o povo do convênio em dispensações passadas. Quando Jesus apareceu com o povo reunido no Templo da terra de Abundância, Ele disse: "Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testemunhada pelos profetas" (3 Néfi 11:10). Ele apresentou de forma significativa e deliberada as profecias escritas de Miqueias e Isaías, profetas israelitas que viveram cerca de 100 anos antes do tempo de Leí. Jesus usou essas profecias para mostrar aos nefitas que algumas delas ainda não se cumpriram. Ele explicou e contextualizou essas profecias de forma clara e

brilhante. Ele assegurou a este povo que Ele, Seu Pai e Seu povo do convênio trabalhariam juntos para realizar a gloriosa obra do Pai. O Livro de Mórmon lembra a todos que o lêem da confiabilidade de Deus. Os nefitas certamente sabiam que os mortais podem errar.¹⁶ Os governos vêm e vão, os povos às vezes estão "rápidos para cometer iniquidades e [...] lentos para praticar o bem" (Helamã 12:4). Mas os nefitas justos sabiam, com certeza, que sempre poderiam confiar em Cristo para guardar Seu convênio com eles, mesmo quando tudo falhasse. Os leitores modernos podem confiantemente receber o mesmo consolo do Livro de Mórmon. Não importa há quanto tempo Cristo fez esses convênios com Seu povo, eles ainda se aplicam às pessoas hoje. Cristo sempre guardou Seus convênios com os nefitas e Ele sempre guardará Seus convênios com os do novo e eterno convênio de hoje.



Leitura Complementar

Victor L. Ludlow, "The Father's Covenant People Sermon: 3 Nephi 20:10–23:5", in *Third Nephi: An Incomparable Scripture*, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), pp. 147–174. Joseph Fielding McConkie, "The Doctrine of a Covenant People," in *The Book of Mormon: 3 Nephi 8 Through 30, This is My Gospel*, eds. Monte S. Nyman and Charles D. Tate, Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1993), pp. 357–377.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Victor L. Ludlow, "The Father's Covenant People Sermon: 3 Nephi 20:10–23:5," in *Third Nephi: An Incomparable Scripture*, ed. Andrew C. Skinner and Gaye Strathearn (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), p. 148.
2. Parte da dificuldade em entendê-lo simplesmente vem de fazer parte de um público moderno, e não de um antigo. Muitos dos membros das audiências antigas que ouviram esse discurso provavelmente entenderam as bênçãos e maldições associadas aos convênios. Por exemplo, Levítico 26 e Deuteronômio 28.
3. Ludlow, "The Father's Covenant People Sermon", p. 147.
4. Palavras específicas são importantes na literatura israelita, e o Livro de Mórmon não é exceção. Yairah Amit, *Hidden Polemics in Biblical Narrative*, trad. Jonathan Chipman, *BibInt* 25 (Leiden: Brill, 2000), p. 42.
5. Ludlow, "The Father's Covenant People Sermon," p. 149.
6. Francis I. Andersen e David Noel Freedman, *Micah: A New Translation with Introduction and Commentary*, *Anchor Bible Commentary*, Volume 24E (Nova York, NY: Doubleday, 2000), p. 487.
7. Klaus Baltzer, *Deutero-Isaiah: A Commentary on Isaiah 40–55, Hermeneia—A Critical and Historical Commentary on the Bible*, trad. M Kohl (Minneapolis, MN: Fortress Press, 2001), p. 384.
8. Baltzer, *Deutero-Isaiah*, pp. 384.
9. Baltzer, *Deutero-Isaiah*, p. 371.
10. Joseph Blenkinsopp, *Isaiah 40–55: A New Translation with Introduction and Commentary*, *Anchor Bible Commentary*, Volume 40 (New York, NY: Doubleday, 2002), p. 343.
11. Baltzer, *Deutero-Isaiah*, p. 370.
12. Observe que inclui algumas inserções aqui em 3 Néfi 21:14, 19-20, 22. Para mais informações sobre os tópicos em Miqueias, ver Delbert R. Hillers, *Micah, Hermeneia—A Critical and Historical Commentary on the Bible* (Minneapolis, MN: Fortress Press, 1984), pp. 70–74.
13. Embora comuns em fontes bíblicas e no antigo Oriente Próximo, os quiasmos também são comuns na América pré-colombiana e também teriam sido bem compreendidos pelo público de Cristo. Em ambos os casos, o ponto central é o mais importante. Allen J. Christenson, "Chiasmus in Mesoamerican Texts," in *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1992), pp. 233–235; Allen J. Christenson, ed. and trans., *Popol Vuh: The Mythic Sections—Tales of First Beginnings From the Ancient K'iche'-Maya*, *Ancient Texts and Mormon Studies 2* (Provo, UT: FARMS, 2000), pp. 12–17; Allen J. Christenson, trans., *Popol Vuh: The Sacred Book of the Maya* (Norman, OK: University of Oklahoma Press, 2007), pp. 46–47; Kerry Michael Hull, *Verbal Art and Performance in Ch'orti' and Maya Hieroglyphic Writing*, (PhD dissertation, University of Texas at Austin, 2003), pp. 175–178, 297–301, 480–481. Para obter informações mais gerais sobre quiasmas no Livro de Mórmon, consulte a Central das Escrituras, "Por que a presença de quiasmos no Livro de Mórmon é algo significativo? (Mosias 5:10-12)", *KnoWhy* 166 (21 de julho de 2017).
14. Ludlow, "The Father's Covenant People Sermon," p. 166.

15. Não é surpreendente que, 3 Néfi 20:29 é muito semelhante a Isaías 52:12.

16. Ver o artigo na Central das Escrituras, "Como os nefitas enfraqueceram em tão pouco tempo? (Helamã 4:25)", KnoWhy 175 (3 de agosto de 2017).